



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**JUSSARA DE ARAÚJO SILVA**

**O IDOSO E A EXPRESSÃO DE SUAS NECESSIDADES: UM ESTUDO DE UMA  
REALIDADE LOCAL**

Garanhuns-PE

2019

JUSSARA DE ARAÚJO SILVA

**O IDOSO E A EXPRESSÃO DE SUAS NECESSIDADES: UM ESTUDO  
DE UMA REALIDADE LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns - como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Português, Inglês e suas respectivas Literaturas.

Orientadora: Prof. Dra. Luiza Cristina Pereira de Araújo

Garanhuns-PE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Ariano Suassuna Garanhuns - PE, Brasil

S586i Silva, Jussara de Araújo  
O idoso e a expressão de suas necessidades: um estudo de uma  
uma realidade local / Jussara de Araújo Silva. - 2019.

58 f., il.

Orientador(a): Luiza Cristina Pereira de Araújo.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de  
Letras, Garanhuns, BR - PE, 2019.  
Inclui referências e apêndices

1. Idoso 2. Envelhecimento 3. Idoso - Assistência em instituições  
I. Araújo, Luiza Cristina Pereira de, orient II. Título.

CDD 362.6

**JUSSARA DE ARAÚJO SILVA**

**O IDOSO E A EXPRESSÃO DE SUAS NECESSIDADES: UM ESTUDO  
DE UMA REALIDADE LOCAL**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

PROF<sup>a</sup>. DRA. LUÍZA CRISTINA PEREIRA DE ARAÚJO (UAG/UFRPE)  
(ORIENTADORA/PRESIDENTE)

---

PROF. DR. EUDES DA SILVA SANTOS (UFRPE/UAG)  
1º EXAMINADOR

---

PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> JULIANA GALINDO DE OLIVEIRA PONTES  
(UAG/UFRPE)  
(2ª EXAMINADORA)

Garanhuns-PE

2019

## DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

Dedico esse estudo aos meus pais, Miguel Antônio de Araújo Silva e Maria de Lourdes da Silva Araújo, pelo exemplo de humildade, paciência e fé e por sempre me motivarem, e me aconselharem para o bem.

Agradeço a Deus por ser minha força diária, por não me deixar desanimar diante das dificuldades, por se fazer sempre, mesmo quando julguei está só e por ter me ajudado a concluir mais essa etapa. A Ele minha eterna gratidão.

Aos meus irmãos, Wagner Araújo, Edvânia Araújo, Clayton Araújo, Rosália Araújo, Suzana Araújo e Jaciana Araújo, pelas alegrias e dores compartilhadas, pela troca de incentivo e motivação e por saber que com eles posso sempre contar.

Meu especial agradecimento a Professora Dra. Luiza Cristina, por compartilhar comigo seu conhecimento, me orientar pacientemente, me dá forças e me animar quando achei que não ia conseguir, e por ter sido, em muitos momentos, além de professora, uma grande amiga, sem seu apoio, a realização desse trabalho não teria sido possível!

Aos professores Eudes Santos e Juliana Galindo que aceitaram gentilmente o convite para participarem da banca, pela leitura cuidadosa do nosso trabalho.

Aos amigos que fiz durante curso: Marcionilo Vasconcelos, Saulo Jonathan, Renata Araújo e Edjane Cordeiro, por todas as boas conversas e risadas compartilhadas, e por todo apoio diante das dificuldades que surgiram.

Ao meu amigo Melk Andrade, que tornou-se um irmão, agradeço por ser sempre presente, por se preocupar comigo, e por sempre me animar quando os dias são difíceis, seu apoio e motivação foram fundamental para essa conquista.

Ao meu noivo, Charles Fernando de Lima Ferreira, por está sempre presente, por todo cuidado, e por ter me ajudado sempre que precisei. Agradeço por ser compreensível nos meus momentos de estresse e ausência e por sempre me apoiar e me motivar a realizar meus objetivos. Gratidão a todos que de alguma forma colaboram para a realização dessa etapa e tornaram melhor minha jornada acadêmica.

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo geral compreender a expressão das necessidades das idosas em um lar de longa permanência e partir de uma realidade local, relacionadas tanto à situação institucional, cotidiana, quanto aspectos gerais de sua experiência de vida, utilizando como referência principal para compreender esses aspectos, a escala das necessidades proposta por Maslow (1970), além dos referenciais de artigos e pesquisas científicas que tratam da temática do idoso e sua relação com a instituição, ou lares de longa permanência, ou também denominadas de abrigos, cujos idosos estão em situação de abrigo, num enquadramento institucional. O interesse pelo tema surgiu a partir da nossa experiência pessoal, de convivência no local de pesquisa, e nos deparamos com situações diversas de abrigo e sentimos a necessidade e o desejo de compreender melhor as formas de expressão do idoso nesse contexto e como eles lidam com as adaptações exigidas por essa condição institucional. Este estudo se propôs a realização de um estudo de caráter exploratório, por meio da realização de uma pesquisa de campo em uma abordagem qualitativa. Pelo viés *exploratório*, identificamos as manifestações das necessidades dos idosos, visando aumentar o conhecimento a respeito da temática e torná-la mais explícita, num primeiro momento. (SEVERINO, 2007; MALHEIROS, 2011). Foi utilizada a técnica da entrevista com as idosas e os dados gerados a partir das falas dos sujeitos foram analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Por fim, os resultados mostraram que as necessidades fisiológicas, de segurança e amor são os principais motivos para a institucionalização e são expressas pelo discurso das idosas e apontaram a necessidade de ampliação e aprofundamento dos estudos nessa área, visando compreender melhor as necessidades e condições do idoso em instituições de longa permanência, a fim de que os mesmos possam ser ouvidos e estimulados a expressarem suas necessidades e serem atendidos, para que sua estadia possa representar, para além das limitações institucionais, a possibilidade de sentirem-se cuidados e vivenciarem momentos de crescimento pessoal e ressignificação de suas experiências, nessa fase importante de suas vidas.

**Palavras-Chave:** Idoso; Envelhecimento; Institucionalização; Expressão de Necessidades.

## **ABSTRACT**

The purpose of this study was to understand the expression of the needs of the elderly in a long-stay home based on a local reality, related to the institutional situation, daily life and general aspects of their life experience, using as main reference to understand these Maslow (1970), as well as the references of articles and scientific research that deal with the subject of the elderly and their relationship with the institution, or long-term homes, or also called shelters, whose elderly are in shelter situation, within an institutional framework. The interest in the topic arose from our personal experience, from living in the research site, and we are faced with diverse situations of shelter and we feel the need and desire to better understand the forms of expression of the elderly in this context and how they deal with the adaptations required by this institutional condition. This study proposed the accomplishment of an exploratory study, through the accomplishment of a field research in a qualitative approach. Through the exploratory bias, we identified the manifestations of the needs of the elderly, aiming to increase the knowledge about the subject and to make it more explicit, at first. (SEVERINO, 2007; MALHEIROS, 2011). The interview technique was used with the elderly and the data generated from the subjects' speeches were analyzed from the content analysis proposed by Bardin (1977). Finally, the results showed that the physiological, safety and love needs are the main reasons for institutionalization and are expressed by the discourse of the elderly women and pointed out the need to expand and deepen the studies in this area in order to better understand the needs and conditions of the elderly people in long-term care institutions, so that they can be heard and encouraged to express their needs and be cared for, so that their stay may represent, beyond institutional limitations, the possibility of being cared for and experiencing moments of personal growth and re-signification of their experiences in this important phase of their lives.

**Keywords:** Elderly; Aging; Institutionalization; expression of needs

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2- O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUAS INTERFACES.....</b>	<b>12</b>
2.1 O IDOSO E A FAMÍLIA .....	14
2.2 O IDOSO E AS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA.....	16
<b>3- A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA E SEUS DESDOBRAMENTOS</b> <b>.....</b>	<b>21</b>
3.1 A INSTITUCIONALIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA IDENTIDADE DO IDOSO.....	25
<b>4- CONSIDERAÇÕES EM TORNO DAS NECESSIDADES HUMANAS,</b> <b>LINGUAGEM E EXPRESSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>5- PERCORRENDO O CAMINHO METODOLÓGICO .....</b>	<b>36</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO .....	39
<b>6- ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>41</b>
6.1 QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA .....	41
6.2 O QUE OS DADOS NOS REVELARAM?.....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>53</b>

## 1-INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil tem crescido significativamente ao longo das últimas décadas. Esse fenômeno pode estar relacionado a diversos fatores, como por exemplo, o crescimento econômico que proporciona melhores condições de vida, a diminuição da taxa de natalidade que muitas vezes se dá pela inserção da mulher no mercado de trabalho, o relativo acesso aos serviços de assistência social e de saúde, e o aumento da expectativa de vida da população brasileira.

Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018) até 2060 o percentual de pessoas com mais de 65 anos será de 25,5 %, o que significa que 1 em cada 4 pessoas será idosa. O estado de Pernambuco segue a média nacional, e a porcentagem de pernambucanos com mais de 65 anos também será de aproximadamente 25% da população.

Na cidade de Garanhuns –PE, onde foi realizada esta pesquisa, a realidade não é diferente. Em uma população com aproximadamente 129.408 pessoas, de acordo com o último censo realizado pelo IBGE, 13.881 têm mais de 60 anos o que equivale aproximadamente a 10,7 % da população.

Apesar do número de idosos na cidade de Garanhuns, existe apenas um Lar de Longa permanência, de caráter filantrópico, administrado por freiras, filhas da caridade, e que acolhe apenas idosas do sexo feminino. As idosas residentes no lar vêm não apenas da cidade de Garanhuns, mas, de vários municípios vizinhos e, em alguns casos isolados, da capital.

Os motivos pelos quais as idosas passam a residir no lar são diversos, abandono, solidão, doenças crônicas, intervenção judicial, entre outros. Nesse contexto, são várias as formas através das quais elas expressam seus sentimentos e necessidades em um espaço institucional. Fazem uso da linguagem oral, dentre outras formas, para expressarem suas angústias e dificuldades de adaptação ao à nova realidade de vida.

Neste cenário, este trabalho teve por objetivo compreender a expressão das necessidades das idosas em um lar de longa permanência e partir de uma realidade

local, relacionadas tanto à situação institucional, cotidiana, quanto aspectos gerais de sua experiência de vida.

Utilizamos como referência principal para compreender esses aspectos, a escala das necessidades proposta por Maslow (1970), além dos referenciais de artigos e pesquisas científicas que tratam da temática do idoso e sua relação com a instituição, ou lares de longa permanência, ou também denominadas de abrigos, cujas idosas estão em situação de abrigamento, num enquadramento institucional.

O interesse pelo tema surgiu a partir da nossa experiência pessoal, de convivência no local de pesquisa. Por trabalhar há mais de sete anos no abrigo, sempre nos deparamos com situações diversas de abrigamento e sentimos a necessidade e o desejo de compreender melhor as formas de expressão das idosas nesse contexto e como elas lidam com as adaptações exigidas por essa condição institucional.

Foi possível perceber que poderíamos conciliar o desejo de pesquisa com o curso de letras ao estudarmos a disciplina de “Identidade, cultura e sociedade”, onde foram estudados aspectos da construção da identidade, da linguagem, da condição humana, etc. Dentre vários autores estudados, destaca-se, por exemplo, Ciampa (2001) que nos mostra que o indivíduo não nasce com sua identidade pronta, mas a constrói durante toda sua vida, a partir das situações e experiências de vida diversas, e o autor nos mostra ainda que a identidade é o que diferencia e caracteriza cada ser como único e, ao mesmo tempo semelhante aos demais seres humanos.

Não apenas Ciampa (2001), mas, diversos autores como Cruz (2013), Lourenço (2014), Marques (2014) abordam como processos que nos diferenciam e nos assemelham uns aos outros dão o tom do nosso processo de desenvolvimento e construção do “eu”, do autoconceito, e sofre alterações durante toda a vida em processo de (re) construção. Neste sentido, compreendemos que o idoso passa, na situação de abrigamento, por diversas mudanças e transformações no modo como percebe a si mesmo, sua condição humana e compreendem, situam e identificam suas necessidades e desafios existenciais.

Pesquisadores também apontam que o abrigamento sempre surge como última alternativa para o idoso, mesmo quando a decisão é do próprio idoso, pois quando isso acontece os motivos geralmente são: medo, viuvez, abandono, solidão

entre outros aspectos que fazem com que o idoso veja o abrigo como a última opção e alternativa.

Os questionamentos dessa pesquisa encaminharam-se para entender como o idoso se expressa oralmente para demonstrar como se sente ao deixar seu lar, suas referências de vida, sua família, seus amigos, e passa a viver em um abrigo, onde tudo é novo, e por isso lhe causa insegurança, medo, questionamentos, ansiedade e principalmente, momentos de inquietação que podem lhe fazer questionar com frequência: “quem eu sou? Do que necessito? Do que sinto falta? Qual o sentido da minha vida?

Para se expressarem, os idosos realizam a atividade verbal que de acordo com Atunes (2014, p.20) “permite a execução de uma grande pluralidade de propósitos, dos mais sofisticados aos mais corriqueiros” (solicitar, aliviar, explicar, expor, agradecer, entre muitos outros).

Um estudo realizado por Cruz (2013) mostra que no processo de abrigamento os maiores desafios são nos primeiros meses e que depois de algum tempo os idosos acabam aceitando que o novo lar é o melhor lugar, por oferecer segurança, profissionais de saúde, alimentação entre outros. Portanto, Cruz (2013), alega que o principal problema relatado por os idosos abrigados, que fizeram parte da sua pesquisa, diz respeito a dignidade ou seja, os idosos muitas vezes sentem sua dignidade ameaçada em situações que não há privacidade, como por exemplo, quando precisam dividir quartos ou quando comentam problemas de saúdes com seus familiares sem consulta previa de sua vontade. Situações como estas fazem com que eles se sintam incapacitados de decidirem coisas simples do seu dia a dia, por vezes, sendo tratados de modo “infantilizado” e sem conseguir identificar o que é melhor para si. Diante dessas situações, a autora nos mostra que o idoso utiliza formas de expressões para mostrar como se sente, a principal é o discurso, a oralidade, que se materializa no “desabafo” com funcionários, familiares e com outros idosos abrigados.

A temática escolhida vem sendo estudada por muitos pesquisadores que buscam compreender o idoso em situação de abrigamento e suas formas de expressão (linguagem). Lourenço (2014), por exemplo, aponta que o processo de institucionalização ou abrigamento leva a crises identitárias por constituir uma ruptura do estilo de vida antigo do indivíduo junto a perda de autonomia e de

papéis. Nesse caso, o idoso se depara com diversas regras de regimento do lar, que muitas vezes fazem com que o indivíduo tenha uma significativa perda da privacidade, seguida da perda da individualidade.

Apesar de já existirem várias pesquisas sobre essa temática, estudos apontam para a necessidade de continuidade e de ampliação das pesquisas em realidades emergentes e locais, e nossa intenção é compreender justamente uma realidade local, do agreste de Pernambuco.

Esses autores nos mostram que o modo como se sentem evidenciam diferentes linguagens corporais, orais, plásticas, no seu comportamento e nos seus relatos diários, etcou seja, estão ligadas aos espectros da linguagem e suas expressões, e por isso, dentre outros aspectos, a importância desses estudos para os profissionais da área de humanas, notadamente de nossa área de Letras, possibilitando uma discussão de natureza interdisciplinar que articula saberes de diversas áreas afins tais como a Psicologia e a Linguística através de uma visão interativa da linguagem que mostra que a linguagem é lugar de encontro, “é dialógica, ainda, porque cada um interpreta o que ouve a partir de seus referenciais, de suas crenças e suposições”(ATUNES, 2014,p.22), a sociologia, dentre outras.

A presente pesquisa está dividida da seguinte maneira: Na seção 1, trataremos a respeito do processo do envelhecimento e suas interfaces com a família e as políticas de assistência, na seção 2, abordaremos a institucionalização da pessoa idosa e seus desdobramentos na sua identidade. Na sequência, teceremos algumas considerações em torno da linguagem humana e a expressão das necessidades, a partir da proposta de Maslow( 1971), dialogando com outros autores. No capítulo 4, apresentaremos o caminho metodológico percorrido e os nossos dados. Por fim, apresentaremos algumas conclusões provisórias para as quais o nosso estudo aponta.

## 2- O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUAS INTERFACES

O envelhecimento é um acontecimento natural que faz parte do ciclo da vida, correspondendo a última fase pela qual todos os indivíduos estão sujeitos a passar, portanto, mesmo sendo um acontecimento comum, acontece de forma diferente para cada indivíduo, assumindo “características próprias de pessoa para pessoa, consoante a constituição biológica e a personalidade, em estreita interação com o meio ambiente” (FONTAINE, 2000; SPAR & LA RUE, 1998; OLIVEIRA 2014 P.14).

Autores como Lourenço (2014), Oliveira (2014), Arroz (2013), Ferreira (2013), Pavão (2013) entre outros, acreditam que a forma como cada pessoa lida na velhice é uma continuidade (com limitações físicas, biológicas e psicológicas) das fases anteriores, havendo uma tendência de repetição de comportamentos e formas de agir e reagir, ou seja, as pessoas que são mais ativas durante a infância, juventude, idade adulta, provavelmente manterão o mesmo padrão na velhice. O pensamento dos autores acima citado é sustentado pela teoria da continuidade criada por Havens(1968) onde afirma que “o último estágio da vida é um prolongamento dos períodos anteriores” (OLIVEIRA, 2014:15), essa teoria será detalhada mais adiante, juntamente com a teoria da atividade de Henry (1961) e a teoria do desligamento de Havighurst et al (1968).

Lourenço (2014) enfatiza que o envelhecimento é acompanhado por vantagens e desvantagens, podendo ser a primeira um amadurecimento que pode ser acompanhado de conhecimento e sabedoria adquiridos pela experiência dos anos vividos e a segunda é a perda da capacidade de realizar as atividades comuns e a propensão a determinadas doenças próprias dessa fase. O autor ressalta que ainda que exista propensão para algumas doenças na velhice, “o envelhecimento não é sinônimo de doença ou incapacidade, mas sim de uma menor capacidade orgânica e psíquica. (LOURENÇO,2014,p.15)

O fenômeno que corresponde a última fase da vida e acontece de forma progressiva e diferencial, em três níveis : O biológico, o psicológico e o social, cuja predominância e intensidade podem ser mais intensas num ou noutro nível, como também atingir mais um nível do que outro, ocorrendo de forma peculiar para cada indivíduo. (FONTAINE,2000,p.19; LOURENÇO 2014,p.15).

Dessa forma o envelhecimento pode ser considerado um processo natural e ao mesmo tempo problemático, que acontece com o passar dos anos e de forma completa, atingindo o indivíduo como todo, bio-psico-socialmente, notando-se modificações morfológicas e psicológicas que repercutem no comportamento da pessoa.

Dentre muitos olhares teóricos sobre o envelhecimento, nos cabe aqui, destacar três teorias já mencionadas que buscam explicar melhor esse fenômeno que pode alcançar todos os seres, mas que tem suas particularidades e acontece de forma singular para cada indivíduo.

A primeira é a *Teoria da Atividade* que foi desenvolvida por Kuhlen (1959). Essa teoria defende que, para envelhecer bem e ter uma vida saudável na terceira idade, o idoso deve-se manter ativo e manter relações sociais freqüentes, pois são essas interações e atividades que proporcionarão melhoria na sua auto estima, satisfação e, conseqüentemente, um envelhecimento bem sucedido. De acordo com Kuhlen, a quantidade de atividades de interação social realizadas pelo idoso, podem servir para medir a qualidade de vida na terceira idade ( como é chamada a fase a partir dos 60 anos de idade)

A segunda teoria conhecida como *Teoria do Desligamento*, foi proposta por Cumming e Henry (1961) e resumida por Havighurstetal (1968), nela é defendido que, ao envelhecer, o indivíduo vai se afastando progressivamente de seus papéis sociais que conseqüentemente vão sendo ocupados por pessoas mais jovens. Esse afastamento dos papéis sociais, de acordo com a teoria do desligamento, é irreversível desde seu início e faz com que o idoso se desconecte do mundo ao seu redor e centre-se mais em si próprio. Autores como Maddox (1965,1968), Olbricht e Lehr (1976) fizeram críticas a essa teoria por defenderem que o processo de desligamento não acontece de forma geral, mas pode se restringir a um pequeno grupo, que possuem um estado de saúde fragilizado e que tem sua capacidade de assumir papéis reduzida ou a pessoas que já possuíam o isolamento como constituinte da fase anterior a velhice.

Esses autores defendem que ao envelhecer o idoso pode não se afastar completamente de suas atividades, mas, fazer uma troca de papéis e passar a exercer atividades de acordo com suas condições bio-psico-sociais. Como alternativa a teoria do desligamento, Olbrocht e Lehr (1976) propõem a teoria de

mudança de papéis, dividida em “*desligamento temporário*”, que corresponde a um afastamento voluntário que o indivíduo faz em tempo de crise e em “*desligamento seletivo*” onde se abandonam alguns papéis de se assumem ou/e reforçam outros. (OLIVEIRA, 2014:15).

Por fim temos a *Teoria da Continuidade*, proposta por Havens (1968), onde apresenta a velhice como um prolongamento das fases vivenciadas anteriormente, o autor considera a possibilidade de uma diminuição da capacidade bio-psico-social. Nessa teoria as diferentes fases que compõem o ciclo da vida são altamente interligadas pela continuidade, onde cada indivíduo se adapta as mudanças proporcionadas pela velhice, de acordo com sua personalidade e estilo de vida anterior.

A teoria da continuidade entende que durante toda sua vida o indivíduo passa por um contínuo processo de amadurecimento, e vai adquirindo valores, costumes, atitudes, que fazem parte intrínseca de sua personalidade, essas características próprias podem definir a forma como o idoso vai lidar e se adaptar no último estágio de sua vida. (HAVENS, 1968; *apud* OLIVEIRA, 2014).

Desta forma percebemos que manter hábitos saudáveis durante a vida, assim como participar de grupos e se socializar, pode contribuir na adaptação a velhice, pois, “os indivíduos que tiveram uma vida mais ativa e mais envolvimento social, gozam de maior capacidade para reorganizar a sua vida, envolvendo-se em atividades idênticas às praticadas nas etapas anteriores.” (OLIVEIRA, 2014:16). Ainda sobre a ideia da continuidade a autora nos lembra que “a qualidade dos anos futuros depende da qualidade dos anos que vivemos em qualquer etapa da vida anterior.” (OLIVEIRA, 2014:16).

## **2.1 O idoso e a família**

Durante toda a vida, a família tem uma importância e um papel fundamental na vida do ser humano, e esse papel se mantém também na velhice. Na última fase da vida, a família age como uma instituição que serve como fundamental suporte e locus de realização afetiva do indivíduo e satisfação das suas necessidades (MASLOW, 1970; LOURENÇO, 2014).

O idoso passa por muitos desafios de adaptação a essa etapa da sua vida, e como nos mostra Lourenço (2014), em concordância com Marques (2013), é no seio da família que o idoso deve encontrar amor, carinho, apoio, compreensão e todo suporte necessário para superar, lidar e ultrapassar os obstáculos encontrados bem como serve como preparação e suporte para a sua integração no sistema comunitário,

Ao falar sobre integração, Lourenço (2014) enfatiza que uma das maiores dificuldades do idoso é lidar com o isolamento e a solidão, sendo esses fatores motivo de queixa na instituição. Sobre isso, falaremos adiante de forma mais detalhada, no item que trata da institucionalização da pessoa idosa.

A relação do idoso com a família implica de forma direta na sua qualidade de vida. Para Lourenço (2014) infelizmente as famílias atuais vem se desobrigando de oferecer ao idoso, condições necessárias para seu bem estar. A carência se dá principalmente na parte afetiva, e se antes o idoso ocupava um papel importante e especial no seio familiar, representando a maturidade e a sabedoria, como resultados das experiências adquiridas de vários anos vividos, hoje, muitas vezes, o idoso é “colocado de lado”, gerando a vivência de sentimentos de baixa auto estima, desprezo, abandono e inoperância social.

Para fortalecer a discussão sobre o papel da família, Lancaster (1999) e Lourenço (2014) nos afirmam que a família é uma unidade significativa importância da sociedade e discutem a respeito das mudanças atuais na estrutura familiar, e alertam que essas transformações afetam o seu desenvolvimento de maneira estrutural, funcional e na dinâmica das interações humanas.

Segundo os autores, não sendo possível voltar no tempo e evitar certas mudanças na estrutura familiar, deve-se considerar e compreender que “cada época tem suas necessidades e obrigações, assim como aspectos positivos e negativos. A vida é uma constante mudança” (Zimmerman, 2000,p.53). No entanto, é possível buscar se adaptar e transformar positivamente as condições atuais de vida do idoso, com todas as vantagens e desafios, e oferecer suporte necessário para o atendimento de suas necessidades, de maneira que também, aqueles que o cercam, possam aprender com eles e não os colocando à margem da sociedade ou delegando as responsabilidades de cuidado e acolhimento, quando é possível assumi-las. Aqui cabe lembrar que “a ruptura entre as gerações ameaça o equilíbrio

psíquico tanto do idoso [...], portanto, favorecer o intercâmbio entre gerações é proteger o desenvolvimento da sociedade.”, assim como promover relações humanas mais saudáveis, minimizando alguns conflitos decorrentes dessas relações. (JUNOD, 1984, *apud* LOURENÇO, 2014, p.21).

Vale ressaltar que cuidar da família é dever também da comunidade, da sociedade e do poder público, assegurando os direitos dos idosos inclusive o direito ao respeito, a dignidade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL. LEI nº 10.741/2003. Art. 3º).

## **2.2 O idoso e as Políticas de Assistência**

O Brasil assim como outros países passa por um processo de envelhecimento populacional que precisa de uma atenção especial, de políticas e diretrizes específicas para atender e garantir os direitos da população idosa.

De acordo com o Guia de Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal, para a População Idosa (2015), o crescimento dessa população nos últimos anos, exigiu uma reelaboração das políticas públicas. Sobretudo para os casos de extrema vulnerabilidade, percebe-se a necessidade de reforçar ainda mais as políticas sociais, para que os direitos fundamentais, tais como a moradia, a saúde e a segurança social sejam garantidos e mantidos.

Segundo o Guia de Políticas, Programa e Projetos do Governo Federal para a População Idosa (2015), a criação e a efetivação de políticas que garantam a proteção e a defesa dos idosos é responsabilidade de diversas áreas, destacando-se o governo federal, estadual municipal e distrital.

Ao refletirmos sobre as políticas de assistência voltadas para o idoso, perceberemos que todas essas políticas têm como objetivo principal manter o idoso ativo, mais independente e promover uma melhor qualidade de vida, fazendo com que o mesmo não seja excluído do meio social, mas, dentro de suas condições, possa interagir de forma segura e gozar dos seus direitos, como garante o Estatuto do Idoso:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por Lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e

mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL. LEI nº 10.741/2003; Art. 2º).

A Lei nº 10.741/ 2003 conhecida como estatuto do idoso é a Lei principal que garante os direitos e a proteção aos idosos. São considerados idosos as pessoas com “idade igual ou superior a 60 anos” (BRASIL. LEI nº 10.741/ 2003; Art. 1º).

Essa lei foi criada em 2003 e desde então sofreu algumas alterações, sendo a última em 2017, deu especial ênfase à assistência das pessoas com mais de 80 anos em relação as outros idosos, levando-se consideração que os idosos com mais de 80 anos podem está mais fragilizados, já que o processo de degradação nessa fase que corresponde às últimas etapas da vida, considerando essa fragilidade mais ou menos intensa, a depender das condições de saúde e de vida dessa população.

Existem várias políticas sociais para o idoso, todas visando a garantia dos direitos estabelecidos no Estatuto do Idoso, podemos iniciar pelo BPC (Benefício de Prestação Continuada), que faz parte da Política de Assistência Social, é individual, não vitalício e intransferível.

Esse benefício está previsto da Constituição Federal de 1988 e garante o valor de um salário mínimo para as pessoas idosas a partir de 65 anos e para as pessoas com algum tipo de deficiência ou limitação, com impedimento de longo prazo, seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e que tenham dificuldade de participação mais efetiva e integrada na sociedade. Nesses casos, o benefício é concedido para as pessoas que além de serem idosas e/ou com deficiência, sejam incapazes de prover seu próprio sustento ou tê-lo provido por sua família, e tenha renda familiar per capita inferior a ¼ do salário mínimo.

Pesquisas mostram que o BPC- Benefício de Prestação Continuada- junto ao programa Brasil Sem Miséria, criado em 2011 e destinado as pessoas com renda per capita igual ou inferior a 70,00 reais por mês, tem ajudado a reduzir o nível de miséria entre a população idosa. (BRASIL. GUIA DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS DO GOVERNO FEDERAL PARA A POPULAÇÃO IDOSA, 2015; p.31).

No âmbito da Assistência Social para o idoso, os principais equipamentos são os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). O principal serviço oferecido pelo CRAS é o programa de Atendimento Integral a Família (PAIF), que tem como objetivo principal fortalecer o papel protetor da família e dessa forma

reduzir a ruptura de vínculos familiares e comunitários. Para esse fortalecimento o CRAS oferece o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que tem por objetivo prevenir as situações de risco, ampliando trocas culturais e desenvolvendo o sentimento de pertença e de identidade, o SCFV também busca incentivar a convivência comunitária e fortalecer os vínculos familiares. Esse serviço se organiza por ciclos de vida.

Para o idoso o SCFV tem como foco:

(...) o desenvolvimento de atividades que contribuam para o processo de envelhecimento saudável, para o desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, para o fortalecimento dos vínculos familiares e para o convívio comunitário. Incluem atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer que valorizam suas experiências e estimulam e potencializam a condição de escolher e decidir, bem como a participação social. Os usuários do serviço são idosos em situação de vulnerabilidade social.(BRASIL.GUIA DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS DO GOVERNO FEDERAL PARA A POPULAÇÃO IDOSA, 2015; p.34).

Outro serviço prestado aos idosos no âmbito da assistência social é a proteção básica no domicílio, esse serviço é oferecido para os idosos e também para as pessoas com deficiência e tem como objetivo principal, assegurar o acesso dessas pessoas a toda a rede sócio assistencial e a outras política públicas, como educação, trabalho, saúde, entre outros. Esse serviço também tem caráter preventivo, pois visa promover ações de informação aos familiares, orientando e encaminhando para a inclusão social.(BRASIL. GUIA DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS DO GOVERNO FEDERAL PARA A POPULAÇÃO IDOSA, 2015).

Além da proteção básica oferecida pelos CRAS, que tem como objetivo oferecer um serviço preventivo, e de fortalecimento dos vínculos familiares, existem outros dois serviços igualmente ou mais importantes, sendo o primeiro os serviços especializados que são oferecidos pelos Centros de Referência Especializada da Assistência Social (CREAS), que tem como objetivo oferecer proteção social especial de média complexidade:

É o local responsável pela oferta de serviços especializados e continuados de assistência social a indivíduos e famílias com seus direitos violados, incluindo pessoas vítimas de violência e a suas famílias, como a pessoa idosa. Esta camada da população ainda é vitimizada por atos de negligência, abandono, maus tratos, violência institucional, psicológica, física e até sexual. Conforme dados do CENSO SUAS CREAS 2010, 66% dos atendimentos realizados nas

unidades de Proteção Social Especial foram feitas a pessoas idosas vítimas de negligência e/ou outras formas de violência. (BRASIL. GUIA DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS DO GOVERNO FEDERAL PARA A POPULAÇÃO IDOSA, 2015, p.34).

E por fim, no âmbito da assistência e proteção, temos os serviços de alta complexidade que são direcionados para as pessoas que estão em extrema situação de vulnerabilidade social, seja por abandono, ameaças ou por terem tido seus direitos violados e por isso necessitam de abrigo provisório fora de seu núcleo familiar.

O principal objetivo do serviço de alta complexidade é

(...) garantir proteção integral a indivíduos ou famílias em situação de risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados, por meio de serviços que garantam o acolhimento em ambiente com estrutura física adequada, oferecendo condições de moradia, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade. Os serviços também devem assegurar o fortalecimento dos vínculos familiares e/ou comunitários e o desenvolvimento da autonomia dos usuários. (BRASIL. GUIA DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS DO GOVERNO FEDERAL PARA A POPULAÇÃO IDOSA, 2015 p.35).

Dentro do serviço de alta complexidade, existem duas formas de acolhimento voltadas especialmente para o idoso, são elas: o serviço de acolhimento institucional e o serviço de acolhimento em república.

O primeiro é destinado a pessoas idosas com mais de 60 anos, e visa oferecer um acolhimento provisório e excepcionalmente, prolongando quando não existir nenhuma possibilidade de reconstituição dos vínculos familiares ou auto sustento. (BRASIL. GUIA DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS DO GOVERNO FEDERAL PARA A POPULAÇÃO IDOSA. 2015).

Já o segundo é voltado para aqueles idosos, que têm a capacidade de gerir, de forma independente, suas atividades da vida diária. Tendo como objetivo principal “a construção e o fortalecimento de vínculos comunitários, a integração e a participação social” (BRASIL. GUIA DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS DO GOVERNO FEDERAL PARA A POPULAÇÃO IDOSA. 2015:35).

Apesar de existirem várias políticas de assistência social voltadas para os idosos, a efetivação dessas políticas e dos direitos garantidos tanto na constituição federal de 1988 como no estatuto do idoso, não acontece de forma efetiva, mas ainda descontinuada e fragmentada por parte de estados e municípios, por diversas

razões que não trataremos aqui, por não ser o foco do nosso trabalho, o que demandaria uma análise mais aprofundada. Como consequência da ineficiência das políticas de assistência ao idoso e suas famílias, há um agravamento de situações de abandono, maus tratos, violência e falta de acesso aos direitos básicos, garantidos por lei. Esses direitos vão ao encontro de diversas necessidades próprias dessa etapa da vida. Neste sentido, as instituições de longa permanência emergem nesse cenário como possibilidade alternativa e, em muitos casos, como última opção de cuidado, o que abordaremos no tópico seguinte.

### 3- A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA E SEUS DESDOBRAMENTOS

Como vimos anteriormente, a família deve ser o principal suporte para o idoso. No entanto, as várias alterações na estrutura e na dinâmica familiar, e com as limitações que a velhice pode representar, nem sempre torna-se possível a família prover a assistência, acolher e cuidar de seus idosos. E deste modo que a “institucionalização pode surgir, tanto para a família como para o idoso, como uma última alternativa”. (OLIVEIRA, 2014,p.19).

Para Farinha (2013) vivemos em uma época em que precisamos voltar uma atenção especial para a população idosa que se divide em dois públicos, os que compõem um grupo mais independente, saudável e ativo e os que necessitam de cuidados especiais e apoio. É para esse segundo público que servem as instituições e lares de acolhimento.

De acordo com Barenys (1992) o aumento da criação de instituições deve-se às transformações do ciclo familiar. Para o autor a família que antes era responsável por cuidar dos seus idosos, muitas vezes não dispõe de condições para exercer sua função, devido aos desafios e dificuldades que podem acompanhar a velhice, como por exemplo problemas de saúde. Nessa direção, sobre as dificuldades e incapacidades da família acolher e cuidar dos seus idosos em casa, Farinha aponta que:

Essa incapacidade resulta de dois aspectos fundamentais, por um lado a situação laboral na qual as famílias não dispõe de tempo permanente na atenção e cuidado à pessoa idosa, como igualmente atender às especificidades do próprio idoso. Embora, se verifique o aumento da esperança de vida, verifica-se igualmente o surgimento de doenças inerentes ao processo de envelhecimento e com as quais as famílias têm dificuldade em agir, na maioria das vezes por desconhecimento na forma de lidar com as mesmas. Esta realidade é mais visível quando as doenças são de foro cognitivo. (FARINHA, 2013,p. 52)

Além da falta de condições por parte da família, e da falta de conhecimento e formação para lidar com os o publico idoso, existem muitos outros motivos que fazem a família ou o próprio idoso optar por morar numa instituição.

Lourenço concorda com Farinha (2013) apontando a ausência da família como principal motivo para a instituição e acrescenta que:

(...) a viuvez ou perda do companheiro de uma vida, acrescido pela falta de atividade, que leva a quadros de solidão, isolamento e de fragilidade da sua própria personalidade. Além disso, os programas do Estado não são suficientes e capazes para dar resposta aos problemas que se impõem à família, vendo-se sem outra alternativa que não seja o internamento numa instituição de terceira idade. (LOURENÇO, 2014,p.25).

A solidão proveniente dos mais diversos motivos é algo que pode acontecer em todas as fases da vida, portanto, torna-se mais difícil ser superada na velhice pelo fato de vir acompanhada por fragilidades, sentimentos de perda e limitações físicas, cognitivas, sociais entre outras.

Nessa fase da vida onde o individuo passa por muitos desafios, a falta de efetivação das políticas sociais torna-os ainda mais vulneráveis, restando como ultima opção a institucionalização em lares de acolhimento para idosos.

Lourenço (2014) também aponta que geralmente o processo de institucionalização do idoso, pode ser entendido com uma “via de mão dupla”, ou seja, para a família é um “recurso a serviços sociais de internamento de idosos em lares, casa de repouso e afins, onde recebe assistência” (LOURENÇO,2014,p.15). Já para o idoso pode ser entendido experiência de uma perda que se expressa nos estados de isolamento e depressão, significando uma das formas como o idoso reage ao ambiente institucional. (CARDÃO 2009; LOURENÇO, 2014).

O estado depressivo, assim como outras formas de agir do idoso, podem ser consideradas expressões que este utiliza para mostrar como se sente, tanto em relação à família, como no processo de institucionalização e de adaptação ao novo lar.

Além disso, como já salientamos anteriormente, a sociedade atual vem sofrendo muitas transformações no seu estilo de vida, como também a família tem mudado de forma significativa, interferindo no tratamento e na forma de cuidar dos idosos para Pimentel:

Se nas sociedades tradicionais existiam um pacto entre as gerações, segundo o qual os adultos investiam nos seus filhos, na expectativa de que estes os apoiassem quando de tal precisassem, nas sociedades industrializadas esse pacto tácito não desaparece mas passa por um processo de despersonalização. Através do financiamento (indireto) das instituições e serviços, o pacto mantém-se, pois, os que pagam e os que usufruem de apoio pertencem a gerações diferentes. Poder-se-á dizer que é uma forma de prestação

de serviços que não é feita diretamente, mas sim, através da delegação de responsabilidades em instituições que são custeadas pelas gerações mais novas. (PIMENTEL, 2001 *apud* LOURENÇO 2014, p.18).

Portanto, manter o pacto social através do financiamento de instituições de acolhimento para o idoso, nem sempre é o suficiente, pois, muitas vezes as principais carências do idoso não é no âmbito material, mas, no âmbito afetivo, ou seja, ainda que a institucionalização possa oferecer melhores condições de higiene, alimentação, saúde, entre outros, não é capaz de substituir o conforto familiar, e a segura que o lar de origem pode proporcionar.

Vale ressaltar que podem existir situações ainda mais difíceis, onde a família não consegue manter esse pacto social, nem com o financiamento de instituições de acolhimento, deixando os idosos abandonados que muitas vezes são acolhidos por instituições filantrópicas, por meio de intervenção judicial.

De acordo com Farinha (2013), a institucionalização da pessoa idosa, deve ser entendida como “a saída do idoso de sua casa para uma estrutura que o apoia ao nível de saúde e bem estar, de forma permanente ou temporária” (FARINHA 2013,p.52).

Este processo, segundo Cardão (2009), pode se dar por quatro opções: preferencial, estratégica, relutante e passiva.

No que respeita à preferencial esta diz respeito a quando a pessoa idosa opta por livre vontade a sair de casa e pretende habitar numa residência assistida. Esta decisão prende-se quando o idoso toma consciência das suas fragilidades e necessidades. Normalmente acontece com o falecimento do cônjuge ou quando o cuidador principal é a família, não querendo, por isso, tornar-se uma sobrecarga. A opção estratégica assenta uma linha preventiva em que o idoso se prepara com antecedência para o seu processo de envelhecimento (...). A opção relutante diz respeito à decisão da saída de casa por parte de familiares ou técnicos sem o consentimento do próprio idoso, tornando a sua adaptação à nova realidade mais complexa e por vezes impossível. Por fim, a opção passiva, há semelhança da anterior, é também ela decidida por terceiros com a diferença que o idoso não reage nem positiva, nem negativamente. Estas situações dão-se quando a pessoa idosa não tem capacidade de gerir nem, tomar decisões. (CARDÃO 2009 *apud* FARINHA 2013, p. 52-53).

Podemos perceber que de forma geral a institucionalização do idoso é complexa, pois, mesmo que seja “preferencial”, pode carregar sentimentos de perda, ou de peso e incômodo quando o idoso se sente um fardo para a família. Nesse sentindo, podemos concordar com Pimentel (2001,p.3) quando ele nos mostra que a entrada do idoso para um lar de acolhimento, geralmente está associada a alguma coisa ruim, podendo representar solidão, abandono, morte, doenças, separação, sofrimento e por isso torna-se mais difícil ser aceite pelo o idoso, que terá mais dificuldade de adaptação, pois a fase da vida em que o idoso entra para uma instituição é representada como a última etapa da sua trajetória de vida, sem qualquer expectativa ou possibilidade de retorno à vida anterior e ao seu antigo lar. (CARDÃO 2001).

Várias pesquisas têm concluído que, ainda que os motivos para a institucionalização sejam muitos, pode ser considerado que o principal é o isolamento, a falta de uma rede de interação social que possa facilitar a sua integração, à satisfação de suas necessidades de relacionamento e socialização, principalmente familiar, que garanta o apoio efetivo. (PIMENTEL 2001, p. 73 apud LOURENÇO 2014, p.27).

Com o isolamento pode ser gerado pela perda de familiares ou alguma doença limitante, e nesse caso, o idoso sente-se cada vez mais dependente, tanto no âmbito fisiológico, como também psicológico e sem autonomia para realizar as suas atividades de vida diárias de costume, e dessa forma surge a necessidade de uma intervenção, que na maioria das vezes é o internamento em lares de acolhimento.

Podemos então perceber que, por um motivo doloroso que antecede ida para a instituição de longa permanência, muitos desafios de adaptação ocorrem, sobretudo no princípio, quando o idoso chega no abrigo.

Para Oliveira (2014) na institucionalização os idosos perdem, por vezes, a sua privacidade, porque os espaços passam a ser compartilhados de maneira coletiva e ele tem que conviver com pessoas estranhas à sua vida. A esse propósito, Lourenço (2014) reconhece que nem sempre os lares tem condições de oferecer serviços individuais a cada idoso, devido a alta demanda, e muitas vezes as regras e privações são colocadas como uma forma de organização, sobretudo, quando são

lares filantrópicos dispõem de poucos recursos para contratar muitos cuidadores. Contudo, o autor deixa claro que:

Devem ser aceites e respeitadas as necessidades sociais, psicológicas, religiosas, culturais, políticas e sexuais dos idosos. Permitir apenas as restrições necessárias à consecução de um bom nível de cuidados à proteção da saúde e a segurança do idoso. (LOURENÇO 2014, p. 28)

Ainda que as regras sejam necessárias para a organização, o excesso de privações pode dificultar a adaptação do idoso ao lar, portanto, é um grande desafio para os lares atender de forma adequada a todos e ao mesmo tempo respeitar a individualidade e responder as necessidades específicas de cada assistido, sobretudo quando essas instituições possuem dispõem de recursos.

### **3.1 A Institucionalização e seus impactos na identidade do idoso**

Como já vimos, o processo de institucionalização constitui um momento delicado para o idoso, por acontecer na última fase da vida e significar uma ruptura com as fases vividas anteriormente. Surgindo, tanto para a família como para o idoso, como última alternativa. (OLIVEIRA 2014, p. 19).

Nessas condições, o idoso pode passar por uma crise identitária, questionamento de si próprio, dos seus valores, e de sua visão sobre si mesmo e do seu sentido de vida. (MARQUES, 2014).

Autores como Cruz (2013), Farinha (2013), Lourenço (2014) e Marques (2014) concordam que a identidade é construída durante toda a vida, sofrendo significativas alterações a cada mudança, e é um processo que se inicia com o nascimento e só termina com a morte do indivíduo.

Ciampa(2001)também concorda com os autores acima citados, quando nos mostra que o indivíduo está sempre em busca de identificar-se, começando por aspectos mais básicos, como seu nome, idade, família, etc. e uma vez que obtém esses dados passa a questionar outros aspectos que possam lhe diferenciar dos demais, e de ser conhecido e reconhecido como o seu “eu verdadeiro”, e, o por quê da sua existência entre outros.

O autor deixa claro que apesar das características comuns o que individualiza cada indivíduo é “o significado que atribui a sua condição, produzindo uma nova identidade” (CIAMPA 2001, p. 29).

Ainda na busca por conceituar o que é identidade Erikson (1987) nos diz que:

A identidade é vista como um processo que integra numerosas experiências do indivíduo ao longo de toda a sua vida. Menciona que a identidade é construída no meio de redes interativas, nas quais o indivíduo se define face aos outros, e que é na relação que estabelece com os outros que o indivíduo aceita ou rejeita as imagens de si. A identidade apresenta duas funções reguladoras: a função integradora e a função adaptativa, sendo que a primeira assegura a preservação do eu, enquanto a função adaptativa permite a adaptação às diferentes situações relacionais. (ERIKSON 1987 p.17).

Podemos perceber que a adaptação a novas realidades já faz parte da identidade do indivíduo, contudo, quando essas adaptações acontecem na última fase da vida, onde o idoso está fragilizado, pode levar o indivíduo a questionamentos profundos e crises identitárias. Não podemos esquecer que os impactos de um processo de adaptação e ruptura, pode ocorrer de forma mais ou menos intensa para cada indivíduo de acordo com sua personalidade, com os aspectos de sua identidade, e, sobretudo, de acordo com o contexto.

Com relação a crise de identidade, um estudo realizado por Dubar (1997) aponta que no processo interminável da construção identitária, os indivíduos atravessam obrigatoriamente, períodos de crise, e é nessa construção que o indivíduo vai reconstruindo uma visão de si próprio de acordo com suas experiências e vivências durante toda a vida. Nesse sentido, o autor mostra que a identidade se constitui por uma conjugação de fatores e dimensões, a partir das vivências pessoais de cada pessoa. Dessa forma, a visão que cada sujeito constrói acerca de si próprio, das suas habilidades, capacidades, atitudes, de seus valores nas dimensões física, social, moral e espiritual, sofre mudanças com o decorrer do tempo, embora certos padrões se consolidem, constituindo a “essência do eu” (VIANA 2001; MARQUES 2014).

No processo de institucionalização é necessário tomar algumas medidas que ajude o idoso a superar essa fase que pode representar um momento de intensa crise. A esse respeito, Cruz (2014) coloca que a valorização da dignidade do idoso, é indispensável para ajudá-lo a superar as necessidades básicas, e sentir-se íntegro com relação a sua identidade.

Nesse contexto é pertinente trazer a abordagem feita por Gallagher (2004) que divide o conceito de dignidade em duas dimensões, a dimensão subjetiva e a dimensão objetiva:

A dimensão objetiva é universal a todos os indivíduos e fundamental aos direitos humanos, e independentemente da sua condição nunca pode ser perdida. A dignidade subjetiva é a dignidade que atribuímos a nós mesmos como pessoas autônomas com uma história de vida, como um estado de conforto físico, emocional e espiritual individual, refugiado numa crença pessoal dinâmica e compartilhada com as pessoas da nossa cultura social. Esta última dimensão da dignidade não é constante e pode ser ameaçada pelas ações dos outros e até mesmo pelo envelhecimento em si, pois pode mudar ao longo do tempo devido à idade e às suas perdas associadas, consideradas de particular importância quando se trata de idosos em situação de vulnerabilidade, fragilidade e dependência (GALLAGHER, 2004 apud CRUZ 2014, p. 9).

Como vimos, além da valorização e conservação permanente da dignidade universal, que é inerente a todo ser humano independente de sua condição, é preciso nos lares de acolhimento para o idoso, buscar favorecer a preservação da dignidade subjetiva, que de acordo com o autor, está relacionada à visão que o próprio idoso tem a respeito de si mesmo. E que com o processo de institucionalização e com as consideráveis perdas e rupturas pode gerar no idoso, sentimentos negativos como, por exemplo, o sentimento de incapacidade, inutilidade, abandono, etc.

Para facilitar o processo de institucionalização, a valorização da dignidade e da identidade do idoso, Cruz (2014) aponta alguns valores que devem ser mantidos dentro dos lares, entre eles a autonomia que diz respeito a capacidade humana de fazer suas próprias escolhas, e para o idoso institucionalizado a autonomia lhe dará o direito de, dentro de suas possibilidades e limitações, fazer escolhas independentes e individualizadas (AGICH, 2004). Essas escolhas podem estar relacionadas às atividades diárias, como o que comer, vestir, entre outros, e que dentro dos lares, por questões de regimento e organização, podem ser negadas e comprometer a autonomia do idoso.

O segundo valor é a independência, que está relacionada com a autonomia e “coincide sobre o nível de funcionamento físico do indivíduo e a capacidade de realizar atividades da vida diária sem ajuda” (CRUZ 2014,p.15). Embora essa

independência vá diminuindo de acordo com as limitações próprias da velhice, é preciso respeitar e permitir que o idoso realize todas as atividades que lhes são possíveis, evitando desta forma, o sentimento de inutilidade.

O terceiro é a liberdade, que pode ser considerada uma extensão dos dois valores a cima citados e está relacionado com a capacidade de agir, sem ser constrangido, de poder expressar com autenticidade os desejos e necessidades e sentir-se inteiramente respeitado em sua forma de ser e agir (WILLIAMSON, 2012).

A integridade constitui o quinto valor, diz respeito a ver o ser como um todo respeitando sua individualidade, para Randers e Mattisson (2004), a integridade é vista como uma expressão da plenitude e significado individual, o que inclui sua personalidade, forma de agir, e a necessidade de desenvolver suas capacidades.

O sexto valor que deve ser cultivado nos lares de acolhimento é o respeito, que para Tadd (2006) apud Cruz (2014:14) “demonstra a nossa preocupação pelo cuidado como valor inerente da pessoa que expressa a nossa própria dignidade”. Respeitar, dentro dos lares de acolhimento, também pode significar a busca por tratar cada idoso de forma individualizada, respeitando sua personalidade, pois “quando a personalidade não é afirmada, os idosos são mais propensos a sentir que não estão a ser tratados com dignidade e respeito (CHOCHINOV2007 apud CRUZ 2014, p.14)”.

O sétimo valor, a privacidade, é muito importante ser cultivado nos lares de idosos, pois a falta de privacidade é um dos motivos que mais incomoda os idosos, dificulta a adaptação, e é o principal motivo para o idoso querer voltar para sua residência anterior.

De forma mais detalhada, a privacidade é a não exposição dos idosos, seja nos banhos, tratamentos médicos, o acesso restrito aos quartos e também engloba a confidencialidade, que é a importância dos cuidadores para expressarem suas questões pessoais, como dificuldades e problemas de saúde, em lugares inadequados (CHADWICK, 2012 apud CRUZ 2014).

Por fim, temos o conforto, que equivale a organização e adaptação segura do ambiente, permitindo que o idoso personalize de acordo com seu gosto pessoal, tornando-o acolhedor, agradável e familiar (PAIVA, 2012).

Em um abrigo que acolhe muitos idosos, o conforto, assim como a privacidade pode se tornar um desafio, principalmente nos lares de carácter filantrópico, uma vez que não dispõe de muitos recursos e que muitas vezes os

idosos precisam dividir os ambientes, como o quarto, e fazer uso de objetos comuns, ficando, muitas vezes, privados de caracterizar os espaços ao seu gosto pessoal. (PAVÃO:2013).

Portanto, na medida do possível, é preciso buscar meios de adaptar e caracterizar o ambiente, tornando mais acolhedor e fazendo com que o idoso passe a considerar como se fosse sua casa. Isso lhe ajudará, como já citado, no seu processo de adaptação, bem como possibilitará a satisfação de suas necessidades de maneira geral, considerando o respeito à sua individualidade e identidade.

#### **4- CONSIDERAÇÕES EM TORNO DAS NECESSIDADES HUMANAS, LINGUAGEM E EXPRESSÃO.**

Falar de linguagem é mencionar uma riquíssima ferramenta que o ser humano possui para se expressar. De acordo com Fiorin (2013, p. 13), “a linguagem responde a uma necessidade natural da espécie humana, a de comunicar-se”. O autor complementa que diferente de algumas necessidades básicas que já nascemos com elas, a linguagem precisa ser é aprendida (FIORIN2013, p. 13).

A linguagem é uma característica específica do ser humano, que já nasce programado para aprendê-la e dessa forma responder a uma necessidade natural, a de comunicar-se (FIORIN 2013, p. 13).

A linguagem é um direito universal e abrange todo o ser humano, independente de sua condição social, escolaridade, nacionalidade etc. e tem como manifestação mais comum os atos de fala.

Embora a necessidade de comunicar-se não se manifeste como outras necessidades do ser humano como, por exemplo, as fisiológicas, a necessidade de comunicar-se e a aptidão para linguagem é genética e os sentidos podem aparecer de diversas formas, “por meio de sons, como no caso da linguagem verbal, por meio de imagens, como na pintura, por meio de gestos, como nas línguas de sinais utilizadas pelos surdos Fiorin (2013, p.14)”.

De uma forma muito profunda Hjelmslev (1975), vai nos dizer que:

A linguagem [...] é uma inesgotável riqueza de múltiplos valores. A linguagem é inseparável do homem e segue-o em todos os seus atos. A linguagem é o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana. Mas é também o recurso último e indispensável do homem, seu refúgio nas horas solitárias em que o espírito luta com a existência, e quando o conflito se resolve no monólogo do poeta e na meditação do pensador. Antes mesmo do primeiro despertar de nossa consciência, as palavras já ressoavam à nossa volta, prontas para envolver os primeiros germes frágeis de nosso pensamento e a nos acompanhar inseparavelmente através da vida, desde as mais humildes ocupações da vida cotidiana até os momentos mais sublimes e mais íntimos dos quais a vida de todos os dias retira, graças às lembranças encarnadas pela linguagem, força e calor. A linguagem não é um simples acompanhante, mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento: para o indivíduo, ela

é tesouro da memória e a consciência vigilante transmitida de pai para filho. Para o bem e para o mal, a fala é a marca da personalidade, da terra natal e da nação, o título de nobreza da humanidade. (HJELMSLEY 1975 p. 1-2 *apud* FIORIN 2013, p.14).

O desenvolvimento da linguagem está relacionada à trajetória de vida dos sujeitos, relacionada com a personalidade de cada indivíduo, do seu lugar de origem, da sua própria vida.

Assim, percebemos a importância da linguagem na vida do ser humano, em todas as fases de sua vida, para expressar suas experiências, sentimentos, necessidades, entre outros.

É importante perceber, segundo Fiorin (2013), que a linguagem pode se materializar pelo diálogo, mas também pelo monólogo, pela escrita, e por as mais diversas manifestações artísticas.

Além de servir como um instrumento de expressão, Atunes (2009) vai nos esclarecer sobre a importância não apenas da linguagem, mas da língua como um todo em preservar nossas memórias, cultivar costumes e de alguma forma manter nossa identidade.

Pode dizer que a principal função da linguagem é comunicar, ou seja, a linguagem é lugar de interação, comunicação e relacionamento, portanto dentro da função principal, Fiorin (2013) aponta outras cinco funções da linguagem.

A primeira é a função informativa ou referencial, pela qual obtemos dados, informação e conhecimento em diversas áreas, mas, além de informar a linguagem também tem sua função política, onde influenciemos e somos influenciados a isso chamamos função conativa da linguagem.

O autor nos lembra ainda que “a linguagem alivia as dores, consola os aflitos, apazigua a cólera, aumenta a coragem e assim por diante” ( Fiorin,2013, p. 25), a essa função podemos chamar de função emotiva. É ela que utilizamos para expressar nossos sentimentos, nossa subjetividade, exteriorizar o que existe dentro de nós, e nos libertar de muitas emoções prejudiciais.

Em quarto lugar e não menos importante que as demais, está a função fática da linguagem, é ela que utilizamos para interagir com outras pessoas e grupos, criar laços e mantê-los.

Por fim, além de informar, influenciar, exprimir sentimentos e emoções, criar e manter laços sociais, a linguagem serve também para falar e nos ensinar sobre a

própria linguagem, a essa função é dado o nome de função metalinguística da linguagem.

No cotidiano do idoso institucionalizado, a linguagem se dá de diversas formas, mas sempre com a mesma finalidade, expressar o que se sente (função emotiva). As necessidades, desejos, faltas, dores. Pois, como já mencionado antes, passar a morar em um lar para idosos pode ser um momento muito difícil, mesmo quando a decisão surge do próprio indivíduo, pois está associado a deixar para trás uma parte de sua história, seu lar, seu conforto, sua família (OLIVEIRA,2014). E nesse momento, como em todos os outros da sua vida, será a linguagem que ajudará a expressar o que sentimos.

Considerando esses aspectos da linguagem, o idoso no contexto institucional de abrigo expressa suas necessidades de maneira diversa e torna-se importante que os cuidadores possam apurar o olhar e compreender a amplitude dessa expressão.

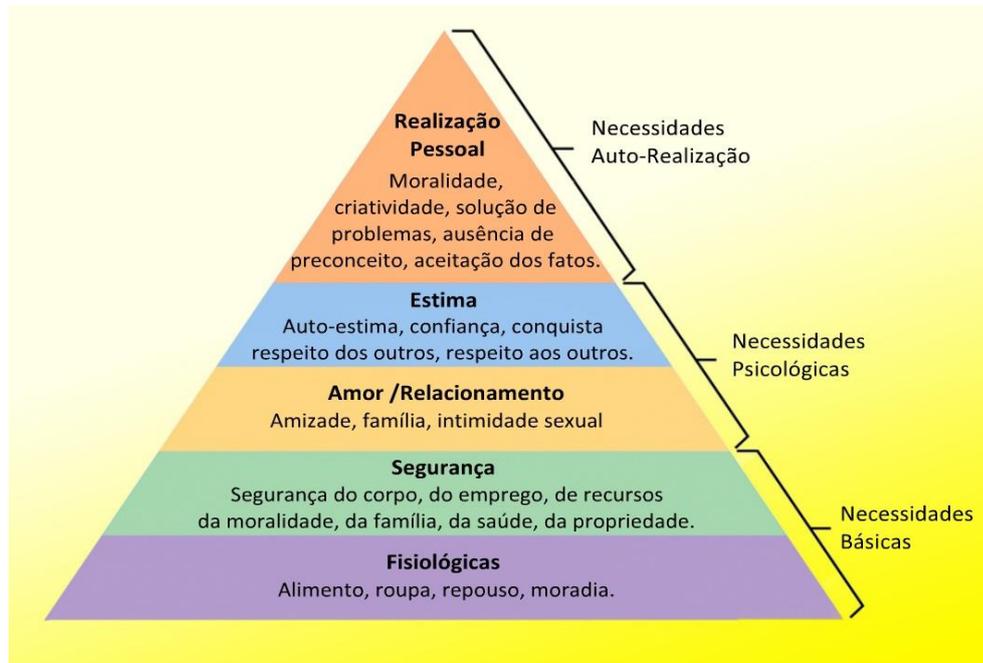
Neste sentido, o que os autores apontam, em última instância, é a focalização nas necessidades do idoso e a sensibilização das instituições e seus cuidadores para essas dimensões do indivíduo, nessa etapa da vida, no tocante àquilo de que ele necessita para sentir-se mais feliz e pleno, mesmo com certas limitações decorrentes do processo do envelhecimento.

As necessidades são inerentes ao ser humano, ou seja, todos nós temos necessidades, somos seres de necessidades, desde as mais básicas e materiais até as mais imateriais, psicológicas e espirituais. Nesse momento, torna-se conveniente trazer a teoria de Maslow (1971) para falar das necessidades humanas, como ele as classifica e como essas necessidades podem ser vistas em forma de pirâmide, partindo das mais elementares (na base) para as mais sutis, que culminam com o processo de autorealização, ou auto-atualização, conforme teoriza e demonstra de maneira prática o autor.

Em sua teoria, Maslow (1971) afirma que são as necessidades que nos mantêm vivos, uma vez que sem necessidades a serem supridas não encontraríamos sentido para viver e motivos para lutar e nos movimentarmos no fluxo da vida.

Maslow (1971) sugere que as necessidades devem ser satisfeitas de forma hierárquica, ou seja, antes de buscar a satisfação do próximo nível é preciso

satisfazer, ainda que parcialmente, as necessidades do nível anterior. Vejamos a seguir:



Pirâmide das Necessidades de Maslow ( versão sintética, adaptada).

Fonte: Google

Na base da pirâmide estão as necessidades fisiológicas, que são as mais básicas e a sua satisfação é o que proporciona a sobrevivência, são elas: processo de homeostase (sentimento de temperatura corporal, funcionamento hormonal, entre outros), processo de respiração, sono e digestão, saciamento da fome e sede, disponibilidade de abrigo. Maslow afirma que sem suprir essas necessidades o indivíduo não tem como se preocupar em satisfazer as necessidades dos níveis seguintes da pirâmide.

Em seguida, de acordo com a pirâmide, está a necessidade de segurança que pode ser entendida como a necessidade de uma estabilidade financeira, segurança do corpo, de saúde, da família e de propriedade (casa própria, etc.). Ter essa necessidade suprida dará ao indivíduo a sensação de proteção e garantia, diante de possíveis instabilidades.

De acordo com Maslow após suprir as necessidades fisiológicas e de segurança o indivíduo sente necessidade de amor e pertencimento, ter essa necessidade suprida pode ser considerado um fator necessário para a felicidade

humana. Essa necessidade de amor e pertencimento esta relacionada a família, a amigos e também ao convívio social.

Aqui se faz pertinente recordar Pavão (2013) que vai nos dizer que um dos principais motivos da institucionalização em lares de acolhimento, é a falta de condições básicas, por parte da família e dos programas de assistência, para manter o idoso seguro e saudável dentro do seu lar, (necessidades fisiológicas e de segurança), junto ao sentimento de solidão e abandono (necessidade de amor e pertencimento).

Assim podemos perceber a relação das necessidades classificadas por Maslow, e como a sua carência pode gerar sofrimento para a pessoa idosa. A esse respeito, trataremos com mais adiante no capítulo da análise.

Em quarto lugar, na pirâmide, está a necessidade de estima, que está relacionado ao reconhecimento de nosso potencial e virtudes. Esse reconhecimento deve acontecer por nós mesmos e pelos outros. A estima significa ainda o auto-respeito e a aprovação, e é muito importante para a nossa auto reconhecimento e o desenvolvimento da auto confiança .

Por último, e no nível mais complexo das necessidades humanas, Maslow colocou a *auto-atualização*. Uma vez que foram atendidas as necessidades anteriores, buscamos desenvolver todas as nossas capacidades, para chegarmos no nível mais elevado da realização pessoal.

Sobre a auto-atualização, é interessante abordar algumas ponderações feitas por Maslow (1971). O autor sugere que o homem é um ser que possui as possibilidades para o crescimento de suas capacidades e de seu potencial de realização humana, capaz de desenvolver suas capacidades ao máximo, para alcançar um estado de transcendência e plenitude. Nesse sentido, Maslow, após várias pesquisas, apontou algumas características que se destacavam nas pessoas auto-atualizadoras, como percepção, aceitação, espontaneidade, concentração no problema, entre outras.

Além das características, percebemos que as pessoas que conseguem se auto-atualizarem, são independentes e possuem a capacidade de se ouvirem, identificarem seus gostos, desejos e necessidades e serem autenticas sem se deixar levar ou contagiar com as influencias exteriores que não acrescentam ao seu verdadeiro "EU".

Nessa abordagem sobre a pirâmide das necessidades, o autor destaca que nossas necessidades surgem de nossas forças internas, que nos motivam e nos impulsionam para a ação de busca de satisfação, por isso, dá especial atenção aos processos motivacionais, que impulsionam o indivíduo na direção do crescimento e da realização.

Após falarmos das necessidades humanas, e sabendo que a não satisfação dessas necessidades, sobretudo das necessidades que formam a base da pirâmide, podem ser geradoras de frustração e sofrimento da pessoa idosa, procuramos destacar que especial atenção as formas como o idoso manifesta, expressa essas necessidades de maneira que lhe é peculiar no dia a dia da instituição, como faz uso da linguagem, da capacidade de comunicar-se para dizer de si mesmo, de suas necessidades, anseios e insatisfações.

## 5- PERCORRENDO O CAMINHO METODOLÓGICO

Este estudo se propôs a realização de um estudo de caráter exploratório, por meio da realização de uma pesquisa de campo em uma abordagem qualitativa. Neste sentido o nosso objetivo foi o de compreender a expressão das necessidades do idoso e sua expressão em uma instituição de longa permanência

No intuito de trilhar nossos objetivos e responder às questões levantadas inicialmente, buscamos elaborar orientações metodológicas que pudessem nos orientar na construção dos dados .

Tendo em vista os nossos objetivos, optamos pela pesquisa com um viés *exploratório*, uma vez que busca mapear as condições de manifestação das necessidades do idoso visando aumentar o conhecimento a respeito de determinado assunto, ou torná-lo mais explícito (SEVERINO, 2007; MALHEIROS, 2011).

Elegemos a *abordagem de pesquisa qualitativa* como delineamento do estudo. Visto que o método qualitativo é amplamente utilizado para auxiliar no surgimento de novos conteúdos, por ser um método que vai a fundo nos significados da perspectiva do sujeito, descobrindo novos nexos e significações (AIRES, 2011).

Bicudo (2011) ao iniciar uma reflexão sobre a pesquisa qualitativa, refere-se ao termo qualitativo como um adjetivo que modifica a modalidade da pesquisa e que informa o interesse, na investigação, por trabalhar com a análise das qualidades dos dados que emergem. Trata-se de um modo de acessar o espaço de diálogo com o humano, espaço de busca por significados que estão subjacentes a uma determinada situação vivida, nos contextos em que se expressão, no nosso caso, uma instituição de longa permanência para idosos. (HOLANDA, 2012). De modo que o próprio percurso da pesquisa depende do contexto em que está inserida, incluindo a relação de influência que há entre pesquisador-objeto. Esta complexidade marca a característica da participação ativa do pesquisador qualitativo, que carrega na singularidade do seu olhar para o objeto a sua subjetividade, sua história, seu contexto (HOLANDA,2012).

A pesquisa qualitativa é campo que acolhe muitos de métodos, posturas e suas especificidades, em relação ao modo de olhar e interagir com as realidades e com os conhecimentos.

Na pluralidade das possibilidades das pesquisas qualitativas, é importante destacar a importância do observador, que é aquele observa o fenômeno, ao mesmo tempo que está incluído na experiência observada.

É o observador que cria o recorte do olhar para o objeto, ao mesmo tempo que o sentido deste se faz na relação com o ele.

No período em que a pesquisa foi realizada, entre dezembro de 2018 a janeiro de 2019, o lar estava acolhendo 65 idosas, da cidade de Garanhuns-PE e outras cidades do estado de Pernambuco. Institucionalizadas por vários motivos, abandono, doenças, morte de familiares, violência e intervenção judicial, entre outros.

Foram escolhidas apenas quatro idosas, para as quais foram aplicadas as entrevistas. Usou-se como um dos critérios de escolha, as idosas sem doenças que comprometem cognitivamente, como mal de Alzheimer. E para isso foi pedido ajuda dos profissionais da área de saúde que atuam no abrigo, para identificá-las.

A abordagem qualitativa, “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (CÓRDOVA, 2009:31).

A autora deixa claro que a pesquisa qualitativa busca explicar um determinado fenômeno, tendo como principal objetivo “produzir informações aprofundadas e ilustrativas” e buscando tratar de “aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (CÓRDOVA, 2009:31).

No que diz respeito a natureza da pesquisa, foi realizado um estudo exploratório pois objetivou “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (CÓRDOVA, 2009:35).

Optamos por uma pesquisa de campo que de acordo com Fonseca (2002) *apud* Córdova (2009:35)

(..) caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, como recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)

Para obtenção do *corpus*, foi utilizado com instrumento, entrevistas semi-estruturadas, que permitem alterações de acordo com o desenvolvimento da pesquisa e levando em consideração os objetivos do estudo. (CÓRDOVA, 2009).

A entrevista auxiliou a identificar e a compreender como idoso se percebe na condição de institucionalizado, e expressar de forma mais livre suas necessidades, impressões e sentimentos relacionados ao seu estado de vida atual.

De acordo com Quivy, (2005:195), “a entrevista permite ao interlocutor exprimir as suas percepções de um acontecimento, ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências”.

A entrevista foi aplicada a quatro idosas, previamente selecionadas e que concordaram em participar, tendo essa autorização feita através dos termos de consentimento (ver anexo).

As entrevistas foram realizadas de forma ética onde e manteve-se o anonimato e os dados tratados a partir de parâmetros éticos, preservando a identidade dos sujeitos. (QUIVY, 2005).

O direito ao anonimato está relacionado a identificação da pessoa, que nesse estudo foi ocultado, não permitindo que os entrevistados fossem identificados ou reconhecidos na análise. A esse respeito Fortin (1999:117), nos diz que “os dados pessoais não podem ser divulgados ou partilhados sem autorização do sujeito”, por isso, esse direito foi totalmente respeitado pela pesquisadora.

Na entrevista, a pessoa pode decidir sobre a partilha de informações privadas e íntimas, caso essas partilha aconteça, cabe ao entrevistador manter o anonimato da pessoa e a confidencialidade dos dados (idem)

Para análise das falas dos sujeitos, utilizou-se a análise de conteúdo que, para Bardin (1977: 43), “trabalha a palavra, quer dizer, a prática da língua realizada por emissores identificáveis” e busca entender o indivíduo em uma situação ou momento específico, com o contributo das partes observáveis.

Bardin (1977) acrescenta que a análise de conteúdo, não analisa a palavra isolada, mas busca conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. Buscando contextualizar e conhecer outras realidades através das mensagens, e do *corpus* analisado.

A análise de conteúdo, se adequa ao objetivo desse estudo, por buscar o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, entre outros,

“com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares” (BARDIN, 1977).

A análise de conteúdo é dividida em três partes, que foram respeitadas nesse estudo, são elas: a pré-análise onde se organiza o material a ser analisado; a exploração do material onde serão feitas leituras objetivando a exploração do corpus, e por último o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

### **5.1 Caracterização do campo**

A Instituição ASVP, onde foi realizada esta pesquisa, tem 60 anos de existência, é administrado por uma comunidade das filhas da caridade composta por seis freiras. A companhia das filhas da foi fundada no século XVII, por São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac tem como missão serem atentas aos apelos de Deus e aos sinais dos tempos, buscando responder às necessidades atuais, e se dedicando ao trabalho em creches, crianças de rua, asilos, escolas, albergues, hospitais, pessoas com deficiências, hansenianos, entre outros.

O ASVP é uma instituição que no momento acolhe 64 idosas, apenas mulheres, de várias cidades do estado de Pernambuco e que necessitam dos serviços de acolhimento por motivos variados: doenças crônicas e degenerativas, morte de familiares, abandono, falta de recursos financeiros e do apoio familiar, entre outros.

O ASVP conta com uma equipe composta por 44 funcionários, entre profissionais da área da saúde (médico geriatra, fisioterapeuta, enfermeiro, técnicos de enfermagem), assistente social, cuidadores de idosos, auxiliares de serviços gerais e manutenção, motorista, secretárias, e equipe de telemarketing. Os profissionais da área de saúde atuam em horários diurnos e também noturnos, buscando oferecer uma melhor assistência as idosas que residem no lar.

Com a relação à estrutura física a Instituição, dispõe de duas grandes alas divididas em vários quartos. Cada quarto tem capacidade para três idosas. Além das duas alas maiores que são destinadas às idosas mais saudáveis e com maior mobilidade, existem alguns apartamentos destinados as idosas que por motivos especiais necessitam de um quarto individual, e a enfermaria que é destinada as idosas acamadas e cadeirantes e que precisam de maior assistência e apoio para

realização de atividades elementares, como banho, alimentação, entre outros. Além dos dormitórios o ASVP, possui capela onde são realizadas diariamente atividades religiosas, sala de TV, refeitório coletivo, lavanderia, salão de festas, área arborizada onde as idosas tomam banho de sol e velório onde são velados os corpos das idosas que não possuem familiares.

A Instituição possui caráter filantrópico e para manter as 64 idosas conta com doações feitas pela população, tanto em mantimentos, como doações em espécie realizadas por meio do setor de telemarketing que trabalha na captação de recurso para que o ASVP possa continuar prestando serviço de acolhimento as idosas carentes da região.

Diariamente, são realizadas no ASVP diversas atividades voltadas para as idosas, algumas oferecidas pela casa, como a missa e oficina de trabalhos manuais, e outras realizadas por voluntários como apresentação de música e teatro, leitura recreativa, passeios por locais turísticos da cidade, “palhaçoterapia”, entre outras.

O lar também recebe muitas visitas, tanto de familiares e amigos das idosas que lá residem, como de estudantes que realizam projetos de pesquisa e estágios, e também de profissionais de diversas áreas que oferecem trabalhos voluntários.

No capítulo seguinte detalharemos o perfil dos sujeitos, a partir dos dados obtidos e ampliaremos a discussão sobre os nossos achados de pesquisa.

## 6- ANÁLISE DOS DADOS

Os sujeitos da pesquisa são de diferentes cidades do estado de Pernambuco e têm suas famílias com composições diferentes, com muitos irmãos, com apenas um irmão, filha única e também fruto de relação extraconjugal, mas todos de famílias pobres e que passaram, desde a infância, por muitas dificuldades e carências relacionadas às necessidades básicas.

Nas entrevistas foi possível perceber que essas carências podem ter influenciado a vida dos sujeitos, **por exemplo**, diminuindo a possibilidade de estudar, obrigando-os a trabalhar e casar muito **cedo e, em alguns casos**, fazendo com que **precisassem emigrar** para outras cidades em busca de trabalho e moradia.

### 6.1 Quadro de caracterização do perfil dos sujeitos da pesquisa

As idosas entrevistadas possuem idade entre 82 e 91 anos, todas com ensino fundamental incompleto. Em relação ao tempo de instituição, percebemos que os sujeitos 1 e 4 são os que possuem menos tempo de permanência. Ao passo que os sujeitos 2 e 3 estão na instituição por longo período de tempo

<i>Sujeitos</i>	<i>idade</i>	<i>sexo</i>	<i>Escolaridade</i>	<i>Tempo na instituição</i>	<i>Motivos da ida para a Instituição de longa permanência</i>
<b>S1</b>	87	F	Fund. Incompleto	6 anos	Morava sozinha e sentia muito medo.
<b>S2</b>	84	F	Fund. Incompleto	15 anos	Em busca de uma ocupação e moradia
<b>S3</b>	82	F	Fund. Incompleto	12 anos	Em busca de uma ocupação e moradia
<b>S4</b>	91	F	Fund. Incompleto	3 anos	Problemas de relacionamento com o genro e a filha.

. Os motivos que as levaram ao processo de abrigamento são diversos, mas o medo da solidão e a situação de fragilização em relação ao auto cuidado, bem como as situações de conflito familiar de destacam como situações geradoras de sofrimento. Outro motivo que se apresenta é a necessidade de moradia e ocupação

diante da falta de um lar de origem que possa suprir a sua necessidade de segurança.

## **6.2 O que os dados nos revelaram?**

Como vimos, as necessidades são inerentes ao ser humano, e estão presentes em todas as fases da vida, podendo se apresentar de diversas formas, desde as mais elementares como as fisiológicas até as mais profundas como a necessidade de auto-atualização. Maslow (1971) esclarece que as necessidades é o que nos matem vivos e uma vez sendo supridas, novas necessidades surgirão.

Com a pesquisa e a coleta de dados, através de entrevistas semi estruturada pôde-se perceber que algumas necessidades caracterizam um dos principais motivos da institucionalização, e para mostrar essas necessidades o indivíduo se utiliza de diversas expressões da linguagem. Pois a linguagem é um poderoso instrumento, através do qual o indivíduo expressa seus pensamentos, sentimentos, emoções, sendo ainda a ferramenta com a qual ele influencia e é influenciado. A linguagem é a base mais profunda de toda sociedade humana (HJELMSLEY 1975).

A pesquisa nos mostrou que dentre todas as necessidades propostas por Maslow, (1971), as mais presentes, tanto na vida pregressa quanto após a institucionalização, são as necessidades do nível um ao nível três (necessidades fisiológicas, de seguranças e de amor e pertencimento).

A necessidade fisiológica esteve presente na resposta de todas as participantes, quando foi pedido pra falar sobre sua infância, juventude e sobre o que era mais difícil. Vejamos o que expressam os sujeitos, que codificamos ao longo das análises como S1- sujeito 1, S2- sujeito 2 e assim por diante:

**S1: “eu era do sítio passava muita fome, meu pai faleceu e minha mãe arrumou um pai adotivo pra mim”.**

**S2: “minha mãe me criou sozinha, a gente passava muita necessidade”.**

**S3: “a vida era muito difícil! Muitas vezes minha mãe levantava de noite e pegava um pouquinho de açúcar da lata e fazia garapa pra gente para enganar a fome”.**

**E4:“Faltava comida tudo era muito difícil”**

As necessidades fisiológicas são as mais elementares e estão na base da pirâmide, satisfazer essas necessidades é o que vai garantir a sobrevivência. Maslow (1971) nos diz que sem suprir essas necessidades ainda que parcialmente, o indivíduo não dispõe de condições para lutar em busca de satisfazer as necessidades do próximo nível.

A busca por satisfazer as necessidades fisiológicas pode ser considerado um dos motivos pelos quais os indivíduos entrevistados tiveram uma parte da infância e juventude interrompida, tendo que trabalhar muito cedo, casar como uma forma de garantir seu sustento e privados do direito de estudar:

**S1: “ eu tive que trabalhar muito cedo no comércio, para ajudar minha mãe”**

**S2: “trabalhei desde os oito anos, meu sonho era estudar, mas não conseguir por que tinha que trabalhar, aos quinze anos me casei, achando que as coisas iam melhorar (...)”**

**S3: “minha mãe chorava por que não tinha condições de nos colocar na escola, eu achava lindo as meninas vestidas de farda, mas não tínhamos dinheiro”**

**S4: “eu comecei a trabalhar em casa de família muito nova, aí não pude estudar”**

Após as necessidades fisiológicas, outra necessidade muito presente nas participantes, foi a necessidade de segurança. Apesar de algumas idosas terem essa necessidade suprida na infância e na vida pregressa, para outras participantes, a falta de segurança foi um dos motivos que levou a institucionalização:

**S1: “eu tinha muito medo de morar sozinha, ficava assustada”**

**S2: “eu morava com meu neto, ele casou e eu fiquei com muito medo de morar sozinha, aí decidir vir morar aqui”**

**S3: “meus irmão homens morreram, e só mulher na casa não era seguro”**

**S4: “minha irmã já morava no abrigo, e eu estava doente e precisava de assistência médica”**

De acordo com a pirâmide das necessidades básicas, proposta por Maslow, a necessidade de segurança vai além da segurança do corpo, também está relacionada a necessidade de estabilidade financeira, de ter um lar, condições favoráveis para o bem estar físico, assistência médica entre outros.

Ao ter a necessidade de segurança suprida o indivíduo se sentirá mais confortável e preparado para enfrentar as possíveis instabilidades.

Como vimos na discussão teórica, Pavão (2013), coloca a falta de condições básicas, tanto da família como dos programas de assistência, em manter os idosos seguros e saudáveis, um dos principais motivos para a institucionalização. Na visão de Maslow, (1971) podemos dizer que a carência dos idosos no âmbito fisiológico e de segurança é um dos principais motivos que leva ao abrigo.

Além das necessidades fisiológicas e de segurança, se faz muito presente a necessidade de amor e pertencimento, vamos poder observar através das falas dos participantes que essa necessidade além poder ter sido o motivo da institucionalização, acompanhou alguns dos participantes da pesquisa durante toda a vida.

**S1: “minha mãe não gostava de mim, eu notava que ela gostava da minha irmã”.**

**S2: “meu genro não gosta de mim, disse que era pra eu arrumar um canto pra morar”.**

**S4: “quando eu era criança todo mundo me protegia por que eu era doentinha e eu achava bom por que era muito carinho”. “(...) mas já aqui, todo mundo da mais atenção a minha irmã”.**

Percebemos que com exceção do entrevistado 3, todos os participantes da pesquisa mostram necessidades de amor e pertencimento não supridas. Contudo, o “E1”, “E2” e “E3”, após a institucionalização e o período de adaptação, mostram uma maior satisfação e bem estar com relação a necessidade de amor e aceitação:

**S1: “Eu gosto daqui, fui bem recebida, a diretora e umas funcionárias gostam muito de mim”**

**S2: “Apesar de ter umas pessoas que eu não gosto, tem gente boa que cuida de mim, tem jovens que me visitam e eu gosto de brincar e conversar com eles”**

**S3; “Aqui é muito bom, a diretora é uma santa, sempre me acolheu muito bem, não me falta nada, eu me sinto muito feliz e agradeço todo dia a Deus”.**

Além de terem as necessidades de amor e pertencimento supridas, ainda que parcialmente, percebe-se que após superarem a fase de adaptação ao novo lar, que geralmente é difícil por constituir uma ruptura com alguns costumes e vivências da vida pregressa, os indivíduos se sentem bem e considera o novo lar, o melhor lugar para essa etapa da sua vida:

**S1: “Aqui é bom, eu me sinto segura, não tenho medo”**

**S2: “Eu não tenho de que reclamar! Aqui eu tenho o que preciso”**

**S3: “Aqui esta cada dia melhor, sou muita grata por esta aqui”**

**S4: “Hoje eu não penso nas dificuldades, mas só agradeço por as coisas boas que tenho aqui”.**

Aqui se faz importante lembrar Oliveira (2013), que nos diz que o processo de institucionalização geralmente surge como ultima alternativa para o idoso e sua família, já Pimentel (2001) aponta que o processo de institucionalização torna-se mais complexo, por que além de acontecer na ultima fase da vida onde o individuo já sofre perdas naturais, geralmente está associado a alguma coisa ruim como medo, doença, solidão, morte abandono entre outros.

Tendo um olhar mais voltado para a escala das necessidades básicas, a pesquisa mostrou que os motivos mais frequentes que levam a institucionalização do idoso em lares de acolhimento são as carências das necessidades fisiológicas, de segura e de amor e pertencimento.

Com relação as necessidades de estima e de auto-atualização, que compõe o nível quatro e cinco da pirâmide, apareceram com menos frequência e em alguns participantes nem apareceram. Foi perceptível que a existência de uma aceitação

das dificuldades tanto do processo de institucionalização e adaptação como das limitações próprias do processo de envelhecimento:

**S1: “A gente não pode reclamar, tem quem perdoar o que não foi bom, e agradecer a Deus”**

**S2: “É preciso entender que quando a pessoa vai ficando velho não é mais a mesma coisa, mas tem que ter paciência”**

**S3: “Temos que ter fé, por que todo sofrimento um dia passa”**

**S4: “Eu só peço a Deus paciência e fé para terminar meus dias em paz”**

A aceitação de si e das situações, a capacidade de não focar apenas nos problemas e o reconhecimento de nossas potencialidades, são algumas das características do processo de auto-atualização, e se fizeram presentes nos sujeitos que fizeram parte da pesquisa.

Apesar de todos os indivíduos terem vivenciado algumas experiências de dor e sofrimento, expressaram um sentimento de fé, aceitação e gratidão pelo momento atual de suas vidas, e os sentimentos bons lhes conferem bem estar e tranquilidade nessa nova etapa.

Em relação à falta de privacidade Cruz (2013), lembra que a falta de privacidade e situações em que o idoso sente sua dignidade ameaçada, ou sem privacidade, é um dos principais fatores que dificultam o processo de adaptação:

**“eu cheguei aqui com depressão chorava por tudo”**– forma de expressar o que sente, dificuldade de adaptação.

**“meu quarto era bem pequenininho e as cuidadoras tinham que arrumar minhas coisas e eu não gostava”**

Cruz (2013) lembra que é importante não excluir o idoso das decisões que diz respeito a sua vida, ainda que essas decisões estejam relacionadas a coisas simples do dia a dia, como a forma de arrumar seu quarto, as atividades que deseja participar, entre outros. Pois incluir o idoso, além de ajuda-lo no processo de adaptação, fará com que ele se sinta útil:

**“eu chorei muito aqui, sem conhecer ninguém”** – dificuldades no processo de adaptação.

**“se eu pudesse eu ia morar sozinha numa casa”** – necessidade de privacidade e individualidade.

**“na minha casa eu fazia minhas coisas, aqui não faço nada”** – necessidade de sentir-se útil, desafio para a Instituição oferecer condições favoráveis pra que o idoso der continuidade as suas atividades de acordo com a teoria proposta por Havens (1968), percebe-se o idoso institucionalizado tende a ser completamente afastado de suas atividades da vida pregressa quediz respeito a teoria do desligamento proposta por Cumming e Henry (1961), onde o idoso vai se afastando progressivamente de todos os seus papeis sociais e substituído por pessoas mais jovens.

**“eu caseimas nunca gostei de ninguém”**-necessidade de amor e pertencimento

Dificuldades de adaptação relacionadas a ter que compartilhar espaços e adaptar-se a um lugar desconhecido. Essas dificuldades são expressas a partir do sentimento de tristeza, choro e dificuldade de interagir.

**“eu achei tudo muito diferente, a pessoa é acostumado com uma coisa e ai já vem outra” (sujeito 2)** – processo de adaptação, crise identitária.

**“se eu pudesse eu tinha minha saúde de volta”**perda da independência como característica do envelhecimento. Limitações bio-psico-social.

**S1: “eu tinha muito medo de morar sozinha, ficava assustada”**

**S2: “eu morava com meu neto, ele casou e eu fiquei com muito medo de morar sozinha, aí decidir vir morar aqui”**

**S3: “meus irmão homens morreram, e só mulher na casa não era seguro”**

**S4: “minha irmã já morava no abrigo, e eu estava doente e precisava de assistência médica”**

Com essas falas pode-se comprovar a abordagem de Cruz (2013), e Lourenço (2014), onde afirmam que a institucionalização do idoso sempre surge como ultima alternativa, tanto para a família como para o próprio idoso. Pois mesmo quando a decisão é tomada pelo sujeito, geralmente é motivada por dificuldade como medo, solidão, abandono, conflitos familiares, entre outros, e por isso não vê outra saída senão, passar a morar em lares de acolhimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do presente estudo foi compreender a as necessidades do idoso e suas formas de expressão a partir do contexto de uma realidade local, instituição de longa permanência.

Sendo o envelhecimento um fenômeno crescente, juntamente com a alteração na composição familiar e a inserção da mulher no mercado de trabalho, percebeu-se que as instituições de longa permanência para idosos, tem sido uma alternativa para acolher os idosos que necessitam de assistência, cuidados e apoio.

Com as mudanças e limitações bio-piso-sociais que acontecem com o envelhecimento, muitas vezes o idoso não dispõe de condições econômicas, físicas e emocionais, para viver sozinho e na ausência do apoio adequado por parte da família resta como ultima opção residir em lares de acolhimento.

Para melhor entender o processo de envelhecimento, e como o idoso é visto, buscamos auxílio em três teorias: teoria da atividade desenvolvida por Kuhlen (1959) onde acredita-se que o idoso deve-se manter ativo e cultivar as relações sociais, para ter um estilo de vida mais saudável e melhoria na auto-estima. A segunda foi a teoria do desligamento, proposta por Cumming e Henry (1961) onde o idoso tem seus papéis substituídos por pessoas mais jovens e por último a teoria da continuidade proposta por Havens (1968), onde na velhice o individuo continua a exercer, ainda que de forma reduzida, as atividades desenvolvidas nas fases anteriores.

Com a pesquisa pôde-se perceber que o idoso tende a ser afastado dos seus papéis sociais o que pode gerar um sentimento de inutilidade e que muitas vezes ele faz uso da linguagem, através de desabaços para mostrar sua insatisfação e sentimentos a respeito de como se sente na nova realidade institucional.

Vimos também que a família tem um papel importantíssimo na vida e bem estar do idoso, portanto muitas vezes por motivos diversos, esta, não consegue oferecer um suporte adequado para que o idoso receba a assistência que necessita sem a precisar sair do seu lar, pois a ruptura com sua vida pregressa pode causar crises identitárias e questionamentos profundos.

A pesquisa teve caráter qualitativo exploratório e buscou uma aproximação dessa área com o campo de letras, considerando a importância da linguagem em

todas as fases da vida para expressar e dar voz aos sentimentos e necessidades, sobretudo de um grupo que tende a ser esquecido e excluído do meio social.

Para melhor entender as necessidades dos idosos foram aplicadas entrevistas semi estruturadas e como parâmetro de análise utilizamos a escala das necessidades básicas proposta por Maslow (1971).

Os resultados dessa pesquisa, embora precise ser ampliada para uma amostra maior de idosos, nos mostram que a institucionalização em muitos momentos, pode ser vista como o melhor recurso para o idoso, por proporcionar segurança, melhor assistência médica entre outros. Ao mesmo tempo compõe uma fase delicada para o indivíduo, pois a mudança para um lar de acolhimento geralmente esta relacionada a algo negativo, como morte de familiares, solidão, medo, doenças, etc. e nessas situações a linguagem que para Fiorin (2013:13) “responde a uma necessidade natural da espécie humana, a de comunicar-se”, é um instrumento importantíssimo do qual o idoso faz uso para mostrar como se sente, o que deseja, e suas reais necessidades.

Por fim, podemos perceber a necessidade de ampliação e aprofundamento dos estudos nessa área, visando compreender melhor as necessidades e condições do idoso em instituições de longa permanência, a fim de que os mesmos possam ser ouvidos e estimulados a expressarem suas necessidades e serem atendidos, para que sua estadia possa representar, para além das limitações institucionais, a possibilidade de sentirem-se cuidados e vivenciarem momentos de crescimento pessoal e ressignificação de suas experiências, nessa fase importante de suas vidas.

## REFERÊNCIAS

AREOSA, Sílvia (2004) **O que pensam as mulheres e os homens idosos sobre o seu envelhecimento?** Revista Virtual Textos & Contextos, nº3, pp. 1-13, Porto Alegre, Editora PUCRS.

ARGIMON, Irani et al. (2011) **Velhice e identidade: significações de mulheres idosas**, Revista Kairós Gerontologia, V. 14, n.º 4., pp. 79-99, São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e Saúde (FACHS).

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. São Paulo: Parábola, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa qualitativa: segundo a visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011.

BLESSMANN, Eliane (2003) **Corporeidade e envelhecimento: o significado do corpo na velhice**. Tese de Mestrado inédita, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física.

CIAMPA, A. C. (2001). **A Estória do Severino e a História da Severina: um ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense.

CUMMING, E., & Henry, W. E. (1961). **Growing old: The process of disengagement**. New York: Basic Books.

DUBAR, C. (1997). **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora.

FALCÃO, Juliana de Souza. **O discurso do idoso sobre a velhice**. 2008. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Linguagem). Pós graduação em Ciências da Linguagem. Universidade Católica de Pernambuco. Recife 2008.

FARINHA, Vanessa Alexandra Marques. **Identidade na velhice –um jogo de espelhos-**. Dissertação. (Mestrado em Gerontologia Social). Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa 2013.

FIORIN, José Luiz. **A linguagem humana: do mito à ciência**. In: \_\_\_\_\_. **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

FIORIN, José Luiz (Org.) **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

FONSECA, António (2004) **O envelhecimento - uma abordagem psicológica**, Lisboa, Editora Universidade Católica.

FONTAINE, Roger (2000) **Psicologia do envelhecimento**, Lisboa, Editora Climepsi.

FORTIN, Marie-Fabienne (1999) **O processo de investigação: da concepção à realidade**, Loures, Editora Lusociência.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisacoordenado** pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HJELMSLEV, Louis 1975b. **Résumé of a theory of language**. Travaux du Cercle Linguistique de Copenhague. XVI, p. 1-279. Disponível em: <http://resume.univrennes1.fr/presentation.html>.

HAVENS, B. J. (1968). **An investigation of activity patterns and adjustment in an aging population**. Gerontologist, 8, 201-206

HAVIGHURST, R. J., & Albrecht, R. (1953). **Older people**. New York: Longmans Green.

HOLANDA, A. Questões sobre a pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. **Análise Psicológica**, v. 24, n. 3, p. 363-372, 2012.

LEME, Luiz (2002) A Gerontologia e o Problema do Envelhecimento. Visão Histórica in NETTO, Matheus, **Gerontologia - A velhice e o envelhecimento em visão globalizada**, São Paulo, Editora Atheneu.

LIPOVETSKY, Gilles (1986) **A Era do Vazio Ensaio sobre o individualismo contemporâneo**, Lisboa, Editora Relógio d'Água.

LOURENÇO, Paulo Manuel da Rocha. **Institucionalização do idoso e identidade**. 2014. Dissertação. (Mestrado em Gerontologia) Instituto Politécnico de Portalegre. Escola Superior de Educação de Portalegre. Escola Superior de Saúde de Portalegre. Porto Alegre 2014.

MAIA, Rubens Dias. **O conceito de identidade na filosofia e nos atos de linguagem**. 2008. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos 2008.

MALHEIROS, B. T. Metodologia da Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_.Desafio do Conhecimento: **Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec; rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

OLIVEIRA, Cristina Marques de. **A identidade do idoso no processo de Institucionalização**: estudo exploratório. 2014. Dissertação. (Mestrado em Gerontologia Social). Instituto Superior de Serviço Social do Porto. Porto 2014.

PAVÃO, Sónia Silveira. **A identidade com o lugar de pessoas idosas institucionalizadas**: um estudo exploratório realizado em dois lares da ilha Terceira (Açores) 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação)-Universidade de Açores, Angra do Heroísmo, 2013.

QUIVY, L. (2003). **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Gradiva Publicações SA.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

ZIMMERMAN, G.I. (2000). **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.

## ANEXOS

### ANEXO 1

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARTICIPANTE)**

Convidamos V.Sa. a participar de modo voluntário da pesquisa intitulada: **O IDOSO E A EXPRESSÃO DE SUAS NECESSIDADES: UM ESTUDO DE UMA REALIDADE LOCAL**, realizada por Jussara de Araújo Silva sob a Orientação da Profa Dra. Luiza Araújo, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

A pesquisa tem por objetivo compreender as necessidades do idoso e suas formas de expressão a partir de um contexto de institucionalização. Trata-se do nosso trabalho de conclusão do nosso curso de Letras,

O motivo que nos leva a desenvolver este estudo decorre da necessidade de ampliação de estudos e pesquisas a respeito do idoso, em diferentes realidades, que busquem compreender a condição do idoso, em instituição de longa permanência, e apontem caminhos para o redimensionamento das políticas de assistência e as práticas de cuidados, aspectos que vem sendo apontados como relevantes pelos pesquisadores desse campo científico, nas últimas décadas.

Como procedimentos de coleta de dados do nosso campo de pesquisa, utilizamos entrevistas semi estruturadas, de acordo com os objetivos do nosso estudo.

Tanto os depoimentos que serão gravados durante as entrevistas, como as entrevistas respondidas, ficarão sob responsabilidade da pesquisadora.

Destacamos ainda aos participantes os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta, e a garantia de preservação da identidade dos entrevistados e do sigilo das informações e utilização de dados gerados para fins estritamente científicos, a partir dos princípios éticos, estabelecidos pelos comitês de ética, com relação às pesquisas com seres humanos.

Informamos que, a qualquer tempo, os entrevistados poderão interromper a entrevista, se assim desejarem, sem quaisquer prejuízos para os mesmos, para o pesquisador, e nem para a instituição.

Agradecemos a colaboração voluntária para o sucesso do nosso estudo.

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome da Pesquisadora \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**ANEXO 2****DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE**

Eu, \_\_\_\_\_ Fui informado(a) de maneira clara dos objetivos da pesquisa acima, e esclareci minhas dúvidas. A pesquisadora Jussara de Araújo Silva certificou-me de que os dados de identificação dos participantes desta pesquisa serão confidenciais e que todo o procedimento será regido por princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

Fui informado(a) que, em caso de dúvidas e esclarecimentos, poderei localizar a devida pesquisadora no endereço, Av. Bom Pastor, s/n, Boa vista, Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns, e pelo e-mail: **jussara.araujo2008@hotmail.com**

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome da Pesquisadora \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### ANEXO 3

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- (INSTITUIÇÃO)**

Convidamos a **instituição Lar de Longa Permanência Abrigo São Vicente de Paulo** a participar de modo voluntário da pesquisa intitulada: **O IDOSO E A EXPRESSÃO DE SUAS NECESSIDADES: UM ESTUDO DE UMA REALIDADE LOCAL**, realizada por Jussara de Araújo Silva sob a Orientação da Profa Dra. Luiza Araújo, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

A pesquisa tem por objetivo compreender as necessidades do idoso e suas formas de expressão a partir de um contexto de institucionalização. Trata-se do nosso trabalho de conclusão do nosso curso de Letras.

O motivo que nos leva a desenvolver este estudo decorre da necessidade de ampliação de estudos e pesquisas a respeito do idoso, em diferentes realidades, que busquem compreender a condição do idoso, em instituição de longa permanência, e apontem caminhos para o redimensionamento das políticas de assistência e as práticas de cuidados, aspectos que vem sendo apontados como relevantes pelos pesquisadores desse campo científico, nas últimas décadas.

Como procedimentos de coleta de dados do nosso campo de pesquisa, utilizamos entrevistas semi estruturadas com as idosas, de acordo com os objetivos do nosso estudo.

Tanto os depoimentos que serão gravados durante as entrevistas, como as entrevistas respondidas, ficarão sob responsabilidade da pesquisadora.

Destacamos ainda aos participantes os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta, e a garantia de preservação da identidade institucional e dos entrevistados, do sigilo das informações e utilização de dados gerados para fins estritamente científicos, a partir dos princípios éticos, estabelecidos pelos comitês de ética, com relação às pesquisas com seres humanos.

Informamos que, a qualquer tempo, a instituição poderá solicitar esclarecimentos sobre pesquisa, bem como os entrevistados poderão interromper a entrevista, se assim desejarem, sem quaisquer prejuízos para os mesmos, para o pesquisador, e nem para a instituição.

Agradecemos a colaboração voluntária para o sucesso do nosso estudo.

Responsável pela Instituição: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome da Pesquisadora \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**ANEXO 4****DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE (INSTITUIÇÃO)**

Fomos informados (a) de maneira clara dos objetivos da pesquisa acima, e esclarecemos dúvidas. A pesquisadora Jussara de Araújo Silva certificou-nos de que os dados de identificação dos participantes desta pesquisa serão confidenciais e que todo o procedimento será regido por princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

Fomos informados que, em caso de dúvidas e esclarecimentos, poderemos localizar a devida pesquisadora no endereço, Av. Bom Pastor, s/n, Boa vista, Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns, e pelo e-mail: **jussara.araujo2008@hotmail.com**.

Responsável pela Instituição: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome da Pesquisadora \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**ANEXO 5****MODELO DE ENTREVISTA****Sujeito:****Idade:****Sexo:**

1- Quanto tempo esta na Instituição?

R:

2- Quem a acompanhou?

R:

3- Como foi para a senhora quando passou a morar na instituição? (Como foi para você nos primeiros, dias, meses aqui)?

R:

4- O que mudou para você? Como era antes? (em relação a sua vida antes de vir para cá).

R:

5- O que gosta e não gosta? (atividades, pessoas que mais gosta).

R:

6- Os cuidadores e restante do pessoal contribuíram para que sua estadia fosse positiva? Em que aspecto?

R:

7- Tem recebido visitas? Quem?

R:

8- O que gostaria que mudasse aqui para que você se sentisse melhor?

R:

9- Pode falar um pouquinho como era sua família? (Constituição familiar, posição que ocupava, convivência com os irmãos, atividades, boas lembranças e o que gostaria que tivesse sido diferente).

R:

10- Como se sentiu aqui, conversando sobre tudo isso?

R: